

Ano XXVII nº 6840 – 16 de junho de 2023

Empregados debatem condições de trabalho na Caixa

O Grupo de Trabalho sobre Condições de Trabalho, composto por representantes dos empregados da Caixa Econômica Federal e da direção da empresa, volta a se reunir hoje, sexta-feira (16), para dar continuidade às negociações sobre os problemas que afetam o dia a dia dos trabalhadores nas unidades.

Na última mesa de negociação, realizada no dia 4 de abril, os temas principais foram os problemas que afetam as empregadas e empregados PCDs (Pessoas com Deficiência) e sobre a cobrança de metas desumanas, que adoecem os bancários. A direção da Caixa ficou de trazer as respostas para as reivindicações feitas no encontro anterior, nesta nova reunião do GT.

Em abril, a representação dos trabalhadores solicitou os números de quantas unidades da Caixa têm PCDs trabalhando e em quais funções. Os sindicatos querem saber também os níveis de cobrança de metas e suas consequências sobre os trabalhadores e pediu ao banco um relatório com a quantidade e localidade de empregados afastados para tratamento de saúde e os respectivos códigos de Classificação Internacional de Doenças (CIDs)

Os representantes dos empregados cobraram também a volta das pesquisas de satisfação dos empregados com o banco e que as palestras e eventos sejam realizados em horário que facilitem a participação.



GT de Saúde do Itaú cobra cumprimento da cláusula 87 da CCT

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú Unibanco se reuniu com a direção do banco, na manhã da última quarta-feira (14), para iniciar o cumprimento da cláusula 87 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), negociada na Campanha Nacional de 2022. O texto prevê o debate sobre as formas de acompanhamento das metas estipuladas para cada trabalhador e suas cobranças. No encontro, os dirigentes sindicais apresentaram os levantamentos dos sindicatos e relataram os problemas que os trabalhadores estão enfrentando nos últimos meses por conta da cobrança excessiva de metas.

Para a coordenadora do GT de Saúde, Luciana Duarte, é fundamental mostrar ao banco “os preocupantes números de doenças psíquicas relacionadas ao trabalho, com destaque para os alarmantes casos de esgotamento profissional (burnout), que são consequência de cobrança absurda de metas e assédio moral.”

Foram apresentadas críticas sobre a falta de eficácia do canal da prevenção de conflito. “Os números apresentados na reunião pelos sindicatos presentes mostram que a realidade do tamanho do adoecimento dos bancários do Itaú é assustadora! O assédio moral só aumenta. Cobramos a responsabilidade do banco sobre a situação dos trabalhadores e que sejam debatidas e encaminhadas soluções concretas para os problemas”, disse Valeska Pincovai, representante do Seeb- SP no GT de Saúde do Itaú.

Foi entregue ao banco ainda uma pauta de negociação com vários temas relacionados à saúde e condições de trabalho. “Criamos um calendário para tratar dos temas que são urgentes diante do cenário de adoecimento extremo da categoria”, completou Luciana.

O banco se comprometeu a trazer, na próxima reunião, marcada para o dia 27, a resposta de todos os casos denunciados.

Mobilização contra alta dos juros no BC

A próxima terça-feira (20/06), primeiro dia da reunião do Copom (Comitê de Política Monetária), deve ser de muita mobilização, não só nas redes sociais, como nas ruas e locais de trabalho. A intenção é pressionar contra os juros absurdos do Banco Central, que insiste em manter a Selic em 13,75% ao ano. A taxa básica extremamente elevada prejudica toda a cadeia produtiva.

A reunião do Copom segue até quarta-feira (21/06). Por isto, as centrais sindicais realizam manifestações no primeiro dia, a partir das 10h, em frente aos prédios do BC de todo o país e em locais de grande circulação.

Para chamar atenção da sociedade para os prejuízos para a economia, inclusive a geração de emprego, serão promovidas assembleias, panfletagens e tuitaço, nesta sexta-feira (16/06), com as hashtags **#JurosBaixosJá** **#ForaCamposNeto**